

Avanços na Cirurgia Ortognática Minimamente Invasiva: Entrevista com o Dr. Jonathas Claus, Especialista em Técnicas Inovadoras e Perspectivas Futuras na Odontologia Maxilofacial

Dr. Jonathas Claus como especialista em Cirurgia Ortognática minimamente invasiva gostaríamos de esclarecer algumas dúvidas para os pacientes e colegas.

1 - Qual benefício aos pacientes com deformidades ao considerar a cirurgia Ortognática minimamente invasiva?

Não há dúvidas de que todo tipo de procedimento "menos invasivo" oferece ao paciente o benefício da recuperação mais rápida com menor morbidade. Este é um conceito válido e reconhecido em outras áreas do corpo e que, atualmente, até mesmo na Cirurgia Ortognática Minimamente Invasiva já é reconhecido: o benefício no curto prazo, uma recuperação mais simples que resume-se a: menos edema; menor tempo de hospitalização com um retorno mais precoce às atividades físicas, sociais e laborais.

Ainda existem os benefícios no médio prazo que estariam relacionados ao processo de cicatrização mais rápido, pois o menor descolamento dos tecidos garante um maior aporte sanguíneo. A consequência do reparo ósseo mais precoce diminuiria o risco de complicações, como a pseudoartrose. Além disso, é possível de se considerar também a diminuição no tempo total de tratamento, no caso dos pacientes ortodônticos.

Por fim, a Cirurgia Ortognática Minimamente Invasiva já vem sendo praticada há tempo suficiente para se citar os potenciais benefícios no longo prazo, que particularmente são os que mais me atraem. São eles: menor risco de parestesia (sequela que pode ser permanente); maior ganho respiratório (considerando o desenho das osteotomias mandibulares) e; o resultado estético final (considerando a menor formação de fibroses e a menor interferência na musculatura da expressão facial).

2 - No tocante as indicações absolutas sobre esse tipo de procedimento o que o Sr. destacaria?

Cada cirurgião deve avaliar o caso com o foco de garantir o máximo resultado para o paciente, independente do tipo de acesso. O mais importante é isso: oferecer ao paciente o resultado.

Na minha opinião hoje 100% dos pacientes indico a Cirurgia Ortognática Minimamente Invasiva, pois acredito ser possível entregar o resultado com a combinação de uma técnica que oferece ao paciente uma séria extra de vantagens.

Jonathas Claus

ORCID: 0000-0002-7418-045X

Instituto Bucomaxilofacial - Florianópolis/SC, Coordenador de IBMF Cursos, Doutor em Cirurgia Bucomaxilofacial, Membro Titular Colégio Brasileiro de Cirurgia Bucomaxilofacial, Autor livro "Cirurgia Ortognática - Showcase Book".
E-mail: cirurgiaofacial@gmail.com

Belmiro Vasconcelos, DDS, Esp, MSc, PhD, LD

ORCID: 0000-0002-6515-1489

Editor chefe
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: belmiro.vasconcelos@upe.br

3 - Em sua opinião as técnicas cirúrgicas pioneiras nas osteotomias mandibulares e maxilares, atualmente, seriam obsoletas ou ainda tem seu espaço de aplicação clínico-cirúrgico?

Não. Cada cirurgião deve usar a técnica que já domina a fim de garantir o resultado do paciente. Seja convencional, máxima ou mínima invasiva, toda técnica está justificada para ser usada quando o cirurgião buscar o bem de seu paciente.

Embora eu não utilize mais, afirmar que técnicas convencionais estariam obsoletas seria desonesto. Além disso, estaria transferindo uma pressão, especialmente aos mais jovens, que certamente iria prejudicar sua curva natural de aprendizagem que ainda passa pelas técnicas convencionais.

4 - Na sua opinião com relação a instrumentos cirúrgicos e OPME, o que mudou?

Já existem vários instrumentos desenhados especificamente para a técnica de Cirurgia Ortognática Minimamente Invasiva e que facilitam a execução, especialmente pela necessidade de tunelização dos acessos através de pequenas incisões.

Com relação ao OPME acredito que ainda há muito espaço para evolução. Há que se reconhecer de que é uma deficiência da técnica minimamente invasiva a questão da fixação, pois por vezes se diminui a área de contato (mandíbula) e por vezes se diminui a quantidade de placas/parafusos (maxila) somados à maior tração dos tecidos moles devido o menor descolamento.

Por isso é que novos materiais vem sendo desenvolvidos e alguns já estão disponíveis. Além da mudança de formato, são materiais com maior resistência, com sistema de parafusos angulados e/ou bloqueados (locking) para compensar a necessidade de maior estabilização.

O material personalizado é uma grande indicação. Como o próprio nome diz "customizado", este material é feito sob medida para o paciente, assim como é feito sob medida para atender à necessidade do cirurgião que neste caso estaria empregando a técnica de Cirurgia Ortognática Minimamente Invasiva.

Diante mão agradecemos sua participação nessa entrevista permitindo o esclarecimento a população e contribuir com o crescimento da especialidade. Grato

Entrevistado por Dr. Belmiro Vasconcelos
Editor chefe da BrJOMS